

Música. Livro

ANA ARAÚJO/DIVULGAÇÃO



COM A PALAVRA, PAULO MOURA

Lauro Lisboa Garcia

No dia 12 de julho de 2010, o Brasil perdeu um de seus músicos mais importantes, Paulo Moura. Compositor, arranjador, saxofonista e clarinetista, além de seu legado musical, Moura também se expressa muito bem pela palavra. Ele deixou uma série de entrevistas inéditas gravadas por sua mulher, a escritora e psicanalista Halina Grynberg, que as reuniu em livro. Em edição bilíngue (português e inglês) e com um CD inédito, produzido por André Sachs, *Paulo Moura, Um Solo Brasileiro* (patrocinado pela Natura Musical) será lançado hoje na Livraria da Vila – Jardins.

Halina – que também era empresária e produtora musical de Moura – reuniu o material de entrevistas realizadas com ele entre 2008 e 2009. O CD *Fruto Maduro* levou cinco anos para ser produzido e foi o próprio Moura quem escolheu Sachs para essa função.

“Divagações estéticas adornam suas lembranças pessoais e a memória desenha paisagens de harmonias rigorosas quando reflete sobre sua arte: a música”, comenta Halina. “Paulo é invenção infinda, imensidão criativa que recusa a linearidade.”

De fato, o músico edificou sua obra tocando choro, jazz, samba de gafieira, música erudita e tudo o mais, sempre aberto a improvisações, tendências e inovações. O CD que acompanha o livro mostra suas experiências com música eletrônica pela primeira vez, sem distorcer a essência das composições. Das nove faixas assinadas por Moura, duas são só dele, sete são parcerias com André Sachs (violonista, guitarrista e tecladista) e a outra é a

Músico, que morreu há pouco mais de um ano, tem entrevistas reunidas em livro com CD inédito

clássica *Caravan*, de Irvin Mills, Juan Tisól e Duke Ellington, em suíngado arranjo de samba.

Seguindo o que ela chama de “estética do improviso”, o livro é organizado por etapas da vida do músico, começando, cronologicamente, pelos primeiros passos musicais. “Meu pai tocava, meus irmãos tocavam, e achei que seria a mesma coisa comoigo, porque aos 9 anos eu já tocava”, diz Moura. Em seguida, ele entra em detalhes sobre essas relações familiares/musicais, até de São José do Rio Preto (interior de São Paulo) para o Rio e suas consequências.

O Rio cinematográfico que o menino imaginava foi seu primeiro palco profissional no início da maioridade. Tocando saxofone em bailes “com uma categoria de músicos de segundo time”, ele deu sorte ao vencer um concurso de calouros na Rádio Tupi e depois tocou na tão cobiçada Rádio Nacional e estreou com a Orquestra Osvaldo Borba na TV Tupi.

No tempo da bossa nova, Moura percebeu que “o meio musical no Rio de Janeiro era muito restrito” e ele não gostava daquilo, porque “parecia cidade pequena do

interior.” E ele queria o mundo – que acabou conquistando, tocando com ícones da MPB e do jazz, como Elis Regina, Ary Barroso, Ella Fitzgerald e Cab Calloway.

Inovações. Entre saborosas lembranças, dos percalços e dos momentos gloriosos de sua carreira e vida pessoal – como o gosto pela pintura de Picasso, Salvador Dalí, Van Gogh e Kandinsky, a amizade com João Donato –, também fala de estilos e técnica musical que tanto interessa a outros especialistas como satisfaz a curiosidade dos leigos. Como por exemplo, a relação entre Richard Wagner e John Coltrane, as inovações Igor Stravinski, e aquela técnica de sustentar uma nota e respirar ao mesmo tempo, o que às vezes parece ao público que o músico tem fôlego sobre-humano.

“Sabe como funciona? O ar acumulado nas bochechas é liberado para o sopro no momento em que se inspira o ar pelo nariz. Assim, se inspiro pelo nariz, na hora em que solto pela boca o ar acumulado nas bochechas mantenho a palheta vibrando, e o som não é interrompido”, conta. Essa foi a estratégia que criou para conseguir tocar clarineta, sem tirá-la boca, em cima das notas de uma partitura de violino.

A inovação de Moura foi tocar não só uma, mas várias notas ao mesmo tempo, mantendo o sopro contínuo. “Em resumo, a expiração e a inspiração se dão simultaneamente, sem que eu afaste o instrumento da boca – a única forma de encarar mais de 2.700 notas durante mais de quatro minutos.”



PAULO MOURA, UM SOLO BRASILEIRO

De Halina Grynberg. Ed. Casa da Palavra, 240 págs, R\$ 55. Acompanha CD com 10 faixas. Lançamento hoje às 19 horas na **Livraria da Vila – Jardins**. Alameda Lorena, 1.731, tel. 3062-1063.

